

EDUCAÇÃO A DISTANCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A AFETIVIDADE

05/2008

Ieda Medeiros Cordeiro Espírito Santo
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, e-mail: imsanto@unimep.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Investigação Científica

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento que tem como foco principal analisar as práticas educativas em educação a distância e a afetividade, que exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, tornando-se, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Entende-se que a educação a distancia deve ser fundamentada em uma prática pedagógica sob as vistas da ação dialógica, fundamental para a formação de cidadãos críticos. A pesquisa é orientada pela abordagem qualitativa e tem como campo de estudo um curso na área de Administração, de uma faculdade pública da região sul do Brasil. A análise dos resultados fundamentará os referenciais teóricos de autores que fazem uma reflexão sobre a influência da afetividade no ensino e na aprendizagem, com ênfase na construção do conhecimento, embasada na concepção dialética que sustenta a perspectiva da práxis enquanto geradora do saber.

Palavras-chave: afetividade, aprendizagem, concepção dialética, práxis.

1- Introdução Ao fazer uma pesquisa na literatura existente sobre a educação a distancia, pode-se verificar uma exacerbada preocupação com o fato de “ditar” regras de comportamento e postura para os docentes, bem como descrever habilidades e competências necessárias para atuação nessa abrangente modalidade de ensino, para a qual não há mais como se ignorar. No ensino presencial, uma dificuldade tem sido alvo de preocupação por parte dos professores – o fato não conseguirem interagir com os alunos de forma positiva e, em função disso, dificulta estabelecimento de vínculos, o que prejudica a aprendizagem, uma vez que não se encontra prazer e nem correspondência afetiva entre o sujeito e o objeto dessa aprendizagem. Dentre os pesquisadores há os que acreditam que a educação a distancia, com a utilização da Internet e outras ferramentas tecnológicas, pode ser um meio de resolver o problema da falta de interatividade na educação [1]. Em contrapartida, há também os que crêem que essa nova modalidade facilitará ainda mais a falta de vínculos e afetividade entre alunos e professores, o que fortalece os argumentos e receios sobre essa modalidade de ensino. O caminho percorrido pela educação a distância passa pela tecnologia da informação e comunicação e seus avanços cooperam para uma aprendizagem vincular e colaborativa. À medida que essa modalidade vai se efetivando, juntamente com ela um conjunto de práticas, maneiras de pensar e agir, também vão sendo estabelecidas, o que alguns autores e pesquisadores têm chamado de cibercultura, conforme afirma Silva (2003) citado por BORGES [2] “um novo espaço comunicacional, de sociabilidade e de organização do conhecimento, denominado de ciberespaço” [2]. A professora coloca ainda que pelo seu caráter social, a educação tem recebido influência, mas também tem influenciado esse ciberespaço. Neste cenário estamos pesquisando quais e como têm sido os vínculos estabelecidos entre professores e alunos, que são importantes no processo de construção dos conhecimentos nessa modalidade de educação. Buscamos, também, compreender “em que” e “como” o uso alternativo de tecnologias na prática educativa pode ser capaz de promover tal afetividade sem negligenciar a formação crítica do sujeito. Para isto, analisaremos a relação estabelecida entre professores e alunos de nível superior do curso de Administração, modalidade a distancia, de uma universidade pública do sul do Brasil.

2 – Justificativa A motivação para desenvolver esse projeto surgiu após experiência da pesquisadora como professora e web tutora em cursos de graduação e pós-graduação a distancia. Em especial, ao identificar a relação afetiva entre docentes e discentes, expressa por meio de comportamentos e atitudes, durante e após a participação nos módulos presenciais e interativos. O aumento das tecnologias da informação e da comunicação ligadas a Internet propiciou a modalidade de ensino a distância um desenvolvimento no que se refere à Educação a Distância *on-line* e, paralelamente a essa situação, a preocupação com a formação de profissionais para atuarem nessa área. Entretanto, pouco se tem estudado ou pesquisado sobre a afetividade na relação professor-aluno dentro desse contexto.

Na hora da escolha desses profissionais, a preocupação reside no perfil, na habilidade de comunicação, na maneira de se portar frente às câmeras, na habilidade de manusear as tecnologias envolvidas no processo.

Por outro lado, no que se refere ao perfil dos alunos, também tem sido evidenciada uma série de habilidades, entre as quais se destacam a autonomia para gerenciar seu próprio tempo e a afinidade com as tecnologias utilizadas, além de condições materiais para adquirir os recursos necessários.

Entretanto, pouco tem sido pesquisado e analisado sobre como fica a afetividade e a criação de vínculos nessa modalidade de ensino, fatores esses fundamentais para a educação.

Estudos comprovam que o vínculo afetivo entre professores-alunos é primordial para a aprendizagem, definindo-se como condição imprescindível para o desenvolvimento cognitivo dentro do espaço escolar e na sociedade.

Numa perspectiva educacional, que entende o professor enquanto mediador da aprendizagem, é preciso compreender que, na construção do conhecimento, o mesmo deverá buscar fundamentar a prática com base em teorias que permitam gerar oportunidades para diferentes ações e estímulos, sobre os quais o sujeito aprendente estará levantando hipóteses, criando e apurando resultados.

Segundo pesquisas, não cabe dúvida de que o cérebro necessita do afeto para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem desse alimento afetivo para alcançarem um nível adequado de competências. Sem aconchego afetivo o cérebro não pode alcançar seu ápice na aventura do conhecimento.

Sendo assim, o ambiente pedagógico precisa ser um lugar de fascinação e criatividade, propiciando entusiasmo para que a aprendizagem, reflexiva e relacional, possa acontecer acompanhada da sensação de prazer.

Este projeto se justifica pelo fato de buscar analisar como tem ocorrido essa relação dentro da educação a distância, permitindo que profissionais e pessoas envolvidas nessa modalidade educativa possam refletir sobre a prática pedagógica, valorizando questões marcantes como a afetividade na formação de seu aluno como um todo.

3- Questões Norteadoras Entendendo a educação como sendo um processo essencialmente social, ela também é influenciada pelo ciberespaço comunicacional de sociabilidade produção, transmissão, codificação, armazenamento e distribuição de conhecimento. De acordo com MORAN, MASETTO e BEHRENS [3], esse espaço, ao provocar modificações na educação, em suas diferentes modalidades de ensino, pode oportunizar também subsídios para a elaboração de respostas para novas demandas sociais e novos questionamentos, possibilitando uma ruptura entre o paradigma tradicional da educação (unidirecional, reprodutor, individualista onde o conhecimento é fragmentado e disciplinar) e, um paradigma de educação inovador (multidirecional, produtor, coletivo, transdisciplinar e colaborativo). O momento de transição de paradigmas e de expansão da modalidade de educação a distância pelo qual passa a educação, traz implicações para a pesquisa em educação, a partir de questões de investigação que se impõem, como por exemplo: muito se tem questionado o fato da inclusão digital estar

provocando uma exclusão social, mas na educação a distância não poderá estar acontecendo o mesmo? Alguns mecanismos têm sido utilizados para evitar que isso ocorra? Até que ponto os vínculos estabelecidos na relação professor-aluno dentro do sistema presencial de ensino é diferente ou inexistente no sistema presencial *on-line*? Quais aspectos devem ser observados para que o vínculo seja criado? Como explorar as interações *on-line* para fortalecer essa relação? Em que medida uma formação e uma prática docente promove modificações em atitudes, tanto na modalidade a distancia como na modalidade presencial?

4- Afetividade – Conceito Para compreender o significado do vocábulo, verificou-se que no Dicionário Aurélio [4], o verbete afetividade está definido da seguinte forma: “Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”.

Portanto, a afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar, decisivamente, a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e a ação, sendo assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana. Entretanto, existe acentuada confusão terminológica em relação à afetividade e ao grande número de vocábulos associados ao seu conceito. Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, é a expressão máxima do afeto.

A emoção é definida, pelo Dicionário Aurélio [4] como sendo: “Reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha dum estado afetivo de conotação penosa ou agradável”.

Segundo MEUR [5] é preciso ter sempre em mente o entendimento de que o homem é um ser uno, indiviso e que seus comportamentos conscientes traduzem, ao mesmo tempo, os três aspectos: cognição, afetividade e psicomotricidade que resultam de processos diversos, os quais estão relacionados à tomada de consciência de um estímulo, isto é, “ uma estreita ligação une as aquisições psicomotoras e as reações afetivas da criança” . É possível que, em face de uma determinada situação, um dado comportamento consciente evidencie mais o aspecto cognitivo. No entanto, a afetividade e a psicomotricidade, embora menos intensos e até mesmo não aparentes, encontram-se também atuantes.

Para MEUR [5], um comportamento que pode ser predominantemente intelectual, por exemplo, é o da aprendizagem que, tipicamente, é levada a efeito em sala de aula. Contudo, o mesmo ocorre porque é estimulado por um interesse, atitude ou apreciação e possibilitado por uma tensão neuromuscular que envolve o cérebro, os órgãos sensoriais e os membros.

MEUR [5] enfatiza ainda, que mesmo em aprendizagens de comportamentos predominantemente psicomotores, como é o caso dos exercícios físicos e da realização de trabalhos manuais, os componentes afetivos e cognitivos estão presentes. Sobre isso, o referido autor complementa:

...visto que o corpo traduz o pensamento, a criança capaz de expressar-se bem com o corpo estará mais segura de si quando tiver que se exprimir com a palavra. Assim a criança tímida, fechada, lenta, angustiada, tirará proveito de exercícios motores de grande amplitude que exijam certa rapidez. Em compensação as crianças exuberantes, agressivas, superexcitadas têm necessidades de exercícios motores de coordenação, de equilíbrio, de destreza e de inibição: esses exercícios as habituarão a dar sentido à sua força, a seus impulsos e a conviver socialmente.

De acordo, com as colocações do autor, o fato de no processo educativo se considerar o aluno em sua dimensão cognitiva, afetiva e psicomotora, significa vê-lo como um ser uno que depende de uma realização afetiva no processo de desenvolvimento integral o que possibilitará uma internalização confiante daquilo que lhe foi transmitido.

5- Domínio Afetivo e Cognitivo A existência de uma correlação entre comportamento e domínio afetivo e cognitivo se torna evidente e importante para a organização do processo educativo. Assim, como a identificação da correlação entre o domínio afetivo e o cognitivo é do maior interesse para a educação, uma vez que, por meio dela, se poderá melhor influir sobre o desenvolvimento integral do discente.

Segundo BLOOM [6],

...os indivíduos variam na maneira pela qual se preparam emocionalmente para aprender, o que se manifesta através dos interesses, atitudes e autoconceitos. Quando os alunos iniciam uma tarefa de aprendizagem, com entusiasmo e interesse a aprendizagem torna-se muito mais fácil.

Torna-se então necessário que se passe a pesquisar os comportamentos nos domínios afetivos e cognitivos.

BLOOM [6], complementa que há uma tendência no sentido de que a resposta a um objeto, com afeto positivo, seja acompanhada de uma estrutura cognitiva, constituída de crenças e opiniões a respeito das potencialidades daquele objeto sobre sua capacidade de realizar, ou não, a expectativa mantida.

Sobre este aspecto, VASCONCELOS [7] também afirma que,

(...) o pressuposto fundamental de qualquer trabalho educacional é acreditar na possibilidade de mudança do outro. A verdadeira relação educativa não se faz sem o vínculo recíproco de confiança: o educando confiando na competência do professor e o professor confiando na capacidade de aprender do educando.

Quando assim caracterizado, o trabalho educacional evidencia a necessidade de no processo educativo dar especial atenção ao domínio afetivo, não só como meio de facilitação de aprendizagens cognitivas, mas acima de tudo, com o objetivo de promover no aluno o desenvolvimento de outros aspectos existentes no processo de ensino-aprendizagem, nos quais se destaca a afetividade como sendo fundamental para desenvolver o sentido de autonomia e de participação.

Nesse sentido, BRUNNER [8], também explica que não é tanto a aprendizagem cognitiva em si que provoca a formação e intensificação de interesses e atitudes, mas sim o “como” essa aprendizagem ocorre, isto é, o processo, mais do que o produto, determinaria os comportamentos afetivos.

Portanto, nesse sentido o tipo de experiência de aprendizagem torna-se mais relevante do que o conteúdo.

Acompanhando esse pensamento KRAMER [9] complementa dizendo que:

... do ponto de vista sócio-afetivo, enfatiza a importância de que a criança tenha uma auto-estima positiva, percebendo-se, cada qual na sua identidade própria e sendo valorizada nas suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo.

A autora ainda afirma que do ponto de vista cognitivo é importante:

... levar em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que age, observa e relaciona os objetos do mundo físico. É no decorrer das atividades que realizam que as crianças incorporam dados e reações, e é enfrentando desafios e trocando informações uma com as outras e com os adultos que elas desenvolvem seu pensamento.

Para Wallon citado por GALVÃO [10], o “sistema neurovegetativo” revela traços importantes do caráter e da personalidade dos indivíduos. A emoção é altamente orgânica, altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer. A raiva, a alegria, o medo, a tristeza e os sentimentos mais profundos, ganham função relevante na relação do indivíduo com o meio. A emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social por intermédio da fala, dos gestos, das ações, do jeito de caminhar e das expressões faciais.

Como explica Dantas citado em GALVÃO [10],

“A ótica walloniana constrói uma criança corpórea, concreta cuja eficiência postural, tonicidade muscular, qualidade expressiva e plástica dos gestos informam sobre os seus estados íntimos. O olhar se dirige demoradamente para a sua exterioridade postural, aproveitando todos os indícios. Supõe-se que a sua instabilidade postural se reflete nas disposições mentais, que a sua tonicidade muscular dá importantes informações sobre seus estados efetivos”.

DANTAS [11] diz “(...) a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência e, vice-versa”

Diante disso, pode-se perceber que a afetividade contribui como meio e fim na aprendizagem, além disso, o domínio afetivo é caracterizado por comportamentos que externam as emoções e essas representam a interação entre o contexto físico-social do indivíduo e o seu organismo.

6- A Ação Dialógica na Educação a Distância Qualquer prática educativa deve ser uma ação dialógica, pois essa exige relacionamento horizontal e compartilhamento de idéias ancoradas na prática social e na reflexão, com vistas à ação política, pois para que o educando caminhe na direção objeto-sujeito, ele precisa estar envolvido em uma ação baseada no diálogo com o professor e com os demais envolvidos no processo educacional [12]. Dentro de uma perspectiva problematizadora da aprendizagem, procurar-se-á tratar a educação a distância *on-line*, fundamentada na prática pedagógica sob as vistas da ação dialógica imprescindível para a formação de cidadãos críticos, entendendo que tal modalidade de ensino poderá fornecer subsídios para auxiliar no processo de ruptura da concepção tradicional de educação, alicerçada na transmissão de conteúdos, centrada na figura do professor, onde

o tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, do tipo “um-todos”. Em contrapartida, a educação a distancia, por meio das tecnologias digitais, propõe a construção de um modelo comunicacional “todos-todos”. De acordo com SILVA [13], essa modalidade se fundamenta na aprendizagem colaborativa, no processo de co-autoria, sendo o professor mediador e orientador das atividades de aprendizagem.

7- Metodologia Para a realização da pesquisa, adotamos como metodologia a abordagem qualitativa embasada nos estudos de Bogdan e Biklen (1982), citados por LÜDKE & ANDRÉ [14], com o intuito de buscar capturar a “perspectiva dos participantes”.

Optamos pelo estudo de caso por ter um interesse próprio e se constituir em uma unidade dentro de um sistema mais amplo, a saber, a educação a distancia.

A pesquisa será orientada pela perspectiva sócio-histórica FREITAS [16], que evidencia os sujeitos de estudo inseridos num contexto histórico e social observando o processo dialógico explicitado pela teoria enunciativa da linguagem de BAKHTIN [17].

De acordo com FREITAS [15], a pesquisa qualitativa orientada pela perspectiva sócio-histórica:

ênfatisa [...] a compreensão dos fenômenos a partir de seu acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. A pesquisa é vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo.

Por meio do olhar sócio-histórico [15], buscar-se-á a construção do caso que caracterize a postura dos professores, web tutores e educandos em relação à criação de vínculos na relação ensinoXaprendizagem, relacionando a prática vivenciada com os anseios e concepções dos sujeitos.

A pesquisa buscará ressignificados no campo FREITAS, [16] por meio da observação dialógica e de entrevistas abertas e semi-abertas vivenciando esta face do saber pedagógico.

As prospecções e conclusões serão fundamentadas no referencial teórico que subsidia esse projeto que servirá de estrutura básica a partir do qual novas dimensões poderão ser detectadas, uma vez que o conhecimento não é algo pronto e acabado. Além disso, para uma compreensão maior do problema, das ações, das percepções, dos comportamentos e das interações, levar-se-á em conta o contexto em que o mesmo se insere, buscando retratar as múltiplas dimensões evidenciando a inter-relação dos sujeitos envolvidos.

O relato das experiências terá como relevância proporcionar ao leitor a possibilidade de refletir sobre “em que” essas contribuem para a prática diária, confrontando diferentes pontos de vistas e, a preocupação de ser uma construção dialógica, pois segundo FREITAS [16], “é nesse jogo dialógico que o pesquisador constrói uma compreensão da realidade investigada transformando-a e sendo por ela transformado”.

Sendo assim, a pesquisa acontecerá em três etapas, a saber: a primeira, exploratória, que consiste no exame da literatura pertinente e observações baseadas na experiência pessoal da pesquisadora (etapa em andamento). Na segunda etapa, serão selecionados os aspectos mais relevantes e a

especificação do recorte, para atingir os objetivos do estudo e chegar a compreensão mais completa da problemática levantada. E, finalmente, na terceira etapa, será feita a análise e a elaboração do relatório.

Evidentemente, essas fases não se processam linearmente, mas se interpolam em vários momentos, tornando a pesquisa dialógica e estabelecendo um confronto entre teoria e experiência.

Como instrumentos de pesquisa serão utilizados questionários, textos específicos escritos por discentes em ambiente *on-line* que mostram a interatividade e a relação afetiva estabelecida com o docente, além de entrevistas com os idealizadores dos projetos de educação a distância, disponibilizados pelo campo-objeto da pesquisa.

A coleta de dados se iniciará com a leitura do projeto de execução e proposta de trabalho da educação a distância *on-line* e conversas informais com professores e coordenadores dessa modalidade de ensino.

Os dados coletados serão analisados e tabulados estatisticamente.

Posteriormente, utilizar-se-á de gráficos para apresentação dos resultados e facilitar sua visualização.

Por questões éticas, durante a explanação da pesquisa, bem como de seus resultados, serão tomados alguns cuidados como a utilização de pseudônimos e nomes fictícios, preservando, assim, o sigilo da identidade dos envolvidos e informações específicas do estudo.

8- Referências

- [1] E. Litwin, (org.) "Educação a distância. temas para o debate de uma nova agenda educativa". Porto Alegre: Artmed, 2001.
- [2] M. K. Borges, "Educação a distância: o que pensam os estudantes dos cursos de pedagogia?" In: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT16-3134> acesso em 04 de nov. 2007.
- [3] J. M. Moran, M. T. Masetto & M. A. Behrens, "Novas tecnologias e mediação pedagógica". Campinas: Papirus, 2000. 176 pp.
- [4] DICIONÁRIO AURÉLIO, Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 cd-rom, 1994.
- [5] A. Meur, L. Staes, "Psicomotricidade: educação e reeducação: nível maternal e infantil" São Paulo: Manole, 1991, p. 19.
- [6] B. S Bloom,.. "Características humanas e aprendizagem escolar". Rio de Janeiro: Globo, 1981, p. 77
- [7] C. S Vasconcellos, "Para onde vai o professor - resgate do professor como sujeito de transformação". São Paulo: Libertad, 1994, p. 46
- [8] J. Brunner, "A cultura da educação". Porto Alegre: Artmed, 2001. 186 p.
- [9] J. Brunner e S. Kramer (orgs.), "Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin". São Paulo: Cortez, 2003, p. 20
- [10] I. Galvão, "Henri Wallon - uma concepção histórica". 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 98
- [11] H. Dantas, "A Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon" (1990). In: M.K de Oliveira, "Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico". 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1992. 112 pp.

- [12] P. Freire, "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa". São Paulo: Paz e Terra, 1996
- [13] M. Lüdke, M. E. D André, "Pesquisa em educação: abordagens qualitativas". São Paulo: EPU, 1986. p. 20-25
- [14] M. Silva et.al. "Sala de aula interativa" Rio de Janeiro: Quartet, 2001, 232 pp.
- [15] M. T. de Freitas, "A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa". Cadernos de Pesquisa. n. 116, 2002, p. 20-39.
- [16] _____. "Vigotsky e Bakhtin: psicologia e educação: um intertexto". São Paulo: Ática, 2003, p. 37
- [17] M. Bakhtin, "Marxismo e filosofia da linguagem". 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992, 203 pp.